

# JORNAL DO COMMERCIO

ANNO XV

TIPOGRAPHIA E REDACÇÃO  
RUA TIRADENTES, ESQUINA DA NUNES MACHADO

PROPRIEDADE DE  
MARTINHO CALLADO

ESTADO FEDERAL DE SANTA CATHARINA

Desterro—Domingo, 11 de Março de 1894

ASSIGNATURAS  
Semestre (capital).....7\$000  
(Pelo correio) Semestre.....8\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Numero avulso 60 rs.

N. 18

Numero avulso 60 rs.

## JORNAL DO COMMERCIO

Aos srs. assignantes de fóra da Capital pedimos obsequio de nos remetterem a importancia de suas assignaturas, em atrazo.

A DIRECCÃO.

As assignaturas para o corrente anno serão:

Capital (anno)... 14\$000

» (semestre) 7\$000

Pelo correio (anno) 16\$000

» » (semestre) 8\$000

A DIRECCÃO.

## A revolução

Amordaçada a imprensa, trancado o telegrapho, suffocadas consciencias, perseguidos e presos jornalistas sobre os destroços e ruínas de todas as liberdades publicas e privadas, o marechal Floriano Peixoto hasteia um farrapo, symbolo de seu interesse e ambição pessoal, mascarado pela violação da Constituição de 24 de Fevereiro por aquelles que combatem a dictadura de seu governo.

De todos os recursos de que póde lançar mão uma consciencia apavorada pelo remorso desperto pelo solgar da craphandade desamparada, da viu vez sem arrimo, e temente da punição que a espera, sem coraçao e sem alma, o vice-presidente da Republica d'elles se tem aproveitado, tripudiano do sobre os cadaveres de seus irmãos, immolados á ferocidade de seu capricho.

A Armada não quer a restauração, não trabalha pela monarchia, ella combate o militarismo, aspirando a conquista de um governo livre em uma patria livre.

Ella quer uma Republica de cidadãos, e não um povo de

escravos, sujeito á uma seita, que, aproveitando-se de um momento de indecisão nacional, quiz se impôr á soberania popular pela ORDEM E PROGRESSO de sua bandeira.

Si o marechal Floriano Peixoto, que dispõe dos cofres publicos, de todas as posições de nomeação do governo e eleição popular, dos tribunaes, tem a seu lado a maioria dos brasileiros, porque razão esconde as victorias da Armada, no movimento revolucionario, mente ao povo sem imprensa e garantias, e manda que jornalistas a salario calumniem, infamem a todos aquelles que, em combate leal, entregam os peitos a seus golpes traiçoeiros e covardes?

Porque amordaçou a imprensa, que defendia a causa revolucionaria, se ella estava vencida pela nat reza de seus fins?

Porque trancou o telegrapho, negando aos revolucionarios o direito até da correspondencia a pessoas de familia, em assumptos de intimidade?

Porque, em prisões communs, condemnados á maior vigilancia, sem processos e sem crime, encarcerou adversarios distinctos, pelo talento, pela illustração, posição social, cujos nomes representam tradições de um passado glorioso e seriam uma garantia para a credulidade publica?

Porque, a seis longos mezes atormenta, com medidas vexatorias a um povo, em pagamento do apoio, que confessa lhe prestar?

Taes medidas, executadas com a perversidade de fera faminta, serão por ventura a conclusão logica de que o marechal Floriano Peixoto tem a seu lado a maioria dos brasileiros, condemnados a respirar o ar de uma atmosphera de chumbo, ferro e aço, que suffoca, asphyxia e mata?

Não, antes pelo contrario,—a prova cabal de sua fraqueza nas vascas de uma dolorosa agonia; por isso, elle mente ao povo sem imprensa e sem ga-

rantias, manda que jornalistas a salario calumniem, insultem e infamem aquelles que o combatem, aspirando hasteiar a bandeira de um governo livre em uma patria livre.

Compulse-se, em todos as suas phases, desde o inicio da revolução até hoje, a sua historia, que, em suas paginas, algumas escriptas com o sangue de bravos, se encontrará a demonstração evidente de que o seu movimento não foi o interesse particular de um grupo de marinheiros ambiciosos, e serviço de ruins paixões.

E' por isso, que ella já conta heróes e martyres, propriedade esta exclusiva das grandes e nobres causas; emquanto as de interesse privado só produzem covardes e traidores.

E' assim que, ligados pelo mesmo ideal, embalados pelas mesmas crencas, acalentados pela mesma esperança, elles vão, caminho do futuro, em cada uma estação de sua jornada de sacrificios enormes, maguas tremendas, dôes profundas, deixando escriptas gloriosas epopéas, que, attestando o seu amor da patria, arrancarão, por entre as benção de um povo inteiro, o agradecimento das gerações vindouras.

\*\*\*

O já legendario AQUIDABAN, o gigante de ferro e aço, o navio glorioso da campanha do 6 de Setembro, tem a sua historia brilhante, na historia da revolução.

O seu commandante, experimentado marinheiro nas lutas do oceano, disputando ás tempestades a victoria de taes combates; sentinella avançada da republica, postada no mar; crente, que por entre o fumo das pelejas da guerra do Paraguay fortaleceu a sua fé pela liberdade, tem por companheiros uma distincta e briosa officialidade, cujo exemplo de valor e sacrificios nos momentos, difficeis, de coragem e calma em frente dos perigos, incita a guarnição á bravura de seus feitos.

A' 9 de Janeiro, o *Aquidaban*, depois de ter desempenhado a commissão de que tinha sido encarregado, aqui no Sul, deixou o fundador do Desterro, levando as sandades dos que ficavam e o consolo dos que ia tornar a vê e abraçar.

A's 2 horas da madrugada de 12, chegou á barra do Rio de Janeiro; o seu commandante não quiz aproveitar-se das ultimas sombras da noite, esperou o dia.

A's 5 horas da manhã, mandou tocar postos; a officialidade impulsionada pela coragem, consciente de seu dever, correu pressurosa ás suas posições, marinheiros a seus lugares.

A's 6 horas, á luz do dia, as aguas da bahia do Guanabara, no cadenciado harmonico de suas vagas, entoavam a mais grandiosa, heroica e commovente epopéa á armada brasileira.

Quem sentio a commoção desse feito de angustia, esperança, afflicção, calma e bravura, tudo reunido em um unico sentimento de momento, não póde descrevel-o, porque seria traduzir a loucura do heroismo, no accesso de sua acção.

O commandante atrevido, tranquillo e calmo, no passadiço, ordenava; a officialidade ousada e serena obedecia; os marinheiros resolutos executavam.

Ernestino Moura, o intrepido machinista, que á semelhança do Christo, dizendo a Lazaro: ergue-te e anda, dissera ao *Aquidaban*: move-te e caminha, no seu posto de honra, animava as machinas.

O *Aquidaban*, aureolado por uma espessa nuvem de fumo, assimilhava-se a um navio phantastico, surgindo das entranhas do oceano, cujas aguas sulcava sem forçar a marcha.

Tamanho foi o assombro da fortaleza de Santa Cruz, que a duvida, a incerteza e a indecisão a prostraram abatida.

O granito daquellas muralhas, o aço dos canhões de suas baterias, naquele momento, pareciam ser animados por coraçoes, que palpitavam, almas que sentiam, animando aquellas trincheiras de rochas, sem calor e sem vida, que reverentes se curvavam ante a passagem daquelles bravos, que, zombando dos perigos, entregavam a vida em beneficio da patria.

Por sua vez, o *Aquidaban*, os respeitou tambem; elle não ataca

os vencidos, defende-se, quando provocado por aquelles que se julgam vencedores.

A fortaleza da Lage, admirada e confusa accendeu um fogação, signal de alarme, grito de guerra.

Travou-se, então a luta; a aureola de fumo espesso, que circulava o *Aquidaban*, transformou-se, como por encanto, em chamma viva, e elle em navio incendiado, vomitando raios pelas boccas escancaradas de suas torres, reductos e metralhadoras.

Impassivel, no seu trajecto, sem apressar a marcha, foi respondendo ao fogo, que de todos os lados lhe era dirigido, pelas fortalezas e baterias de terra, que encontrou procurando impedir a sua passagem.

A' sua entrada o entusiasmo tocou ao delirio.

As guarnições dos navios surtos no porto do Rio de Janeiro, sem distincção de nacionalidades, subiam as enxarcias, e d'ahi, em calorosos vivas, saudavam e aclamavam a esquadra libertadora, a Armada brasileira e o legendario *Aquidaban*.

Em terra, o povo correu para as praias e de longe acenava com lenços e chapéos, saudando o navio, que, sem contar um só ferido, a menor avaria, fundeava, no meio do contentamento e da alegria da esquadra ali reunida, que a seu bordo em apertados abraços mandava as felicitações de todos os companheiros da campanha revolucionaria.

No dia seguinte, a propria imprensa do governo commentava o acontecimento heroico.

Para o *Aquidaban*, na apreciação de seus maiores e mais encarnicados adversarios, começava— a justiça da historia; para a Armada nacional—a gloria do futuro.

Paranaguá, 7 de Março de 1894.

CARLOS DE LACERDA

## Munições

*El Dia*, de Montevideo, de 24 do passado, estampou esta noticia:

«O vapor allemão *Paraguassú*, esperado amanhã de Hamburgo, conduz para esta praça 30.000 cartuchos para armas Remington e Mauser, consignados á casa commercial de Eigendorf & Lessa»

## FOLHETIM

### A DOMADORA

POR

FORTUNE DU BOISGOBEY

II

São passados dez dias. Jorge Cransac voltou de Londres.

Teve tempo para reflectir e não mudara de resolução. Mais do que nunca, queria aproveitar-se do acaso que o fizera rico. Não tem mais nem a sombra de um remorso, e entrara em Paris como um triumphador em cidade conquistada.

Havia escripto de Inglaterra a Paulo Valbrec; Paulo respondera-lhe encorajando-o a vir, o mais depressa possivel, para ostentar a

sua recente fortuna aquelles que o haviam calumniado e repellido quando elle era pobre.

Cransac não quizera voltar para o seu pequeno commodo da rua Frochot e pedira a Valbrec para tomar lhe um quarto no Grande Hotel.

Chegara por um trem da noite e dormira fidalgamente até grande parte do dia. Almoçara no seu quarto e ia sair quando o seu fiel amigo entrou.

—Bom dia, millionario! disse Valbrec, atirando se-lhe nos braços.

Jorge abraçou-o calorosamente, mas, no intimo, estava inquieto sobre o assumpto daquella primeira entrevista, pois previa que o seu amigo havia de fazer-lhe perguntas embaraçosas.

E não se enganava.

—Eis ahí o que é uma maravilhosa aventura! exclamou o jornalista. Lembra-te do que eu te

dizia na véspera da tua partida, quando tomavamos absintho no terraço do Café Riche? Predizia-te então que esse pai anónimo, do qual não recebias noticias, havia muitos annos, havia de revelar-se um dia, constituindo-te seu herdeiro... julgava estar graça e acontece que fui propheta sem o saber... Agora conta-me por miúdo essa historia das mil e uma noites, visto que as tuas cartas não me deram os pormenores. E's filho de um príncipe capitalista?

—Para dizer-te a verdade, eu mesmo não sei nada ainda a esse respeito, respondeu Jorge, que tinha já forjado uma historia.

—Como assim! pois o autor dos teus dias deixou-te a fortuna sem se dar a conhecer?

—Não tenho mesmo certeza se essa fortuna provém de meu pai. Fui avisado por um banqueiro de Londres de que existia em sua

casa, creditada a mim, a quantia de centoenta mil libras sterlingas...

—Duzentos e cincoenta mil francos!... bonita somma!...

—Encontrei essa carta ao entrar em casa, depois de ter-me separado de ti na feira, e suspeitei a principio de uma mystificação; mas o banqueiro, convidando-me a apresentar-me munido dos documentos necessarios para estabelecer a minha identidade, acrescentava que estava prompto a adiantar-me, se eu precisasse, o dinheiro necessario para a viagem. Tinha de meu ainda alguns luizes, e pensei que, na posição desesperada em que me achava, não arriscava cousa alguma tentando a aventura. Parti immediatamente, e bem avisado andei, porque vi que tratava com um banqueiro sério. Apresentei-lhe o meu titulo de eleitor, alguns recibos de aluguel de casa e uma copia legalizada de meu registro de nascimen-

to, onde figura como filho de pai e mãe incognitos. Dirigiu-me então algumas perguntas sobre o meu passado, ás quaes respondi de modo que o satisfez, e percebi que estava bem informado sobre a minha pessoa e sobre os meus antecedentes pelo generoso individuo que mimoseava-me com mais de um milhão, visto que contentou-se com essas provas assás incompletas. Mas não pude obter d'elle a minima indicação sobre o meu bemfeitor. Evidentemente havia recebido ordem de não nomeal-o. Limitou-se a dizer-me que, pondo á minha disposição aquella somma, executava uma ordem recebida de um dos seus correspondentes de Nova York, declarando nada mais saber a respeito.

—Mas é um conto de fadas isso que me estás dizendo!

o nosso correspondente em Paris, para annuncios e reclamações, o sr. A. Lorette, rua Caumartin, n. 61.

**Gomercindo Saraiva**

O bravo general rio-grandense Gomercindo Saraiva endereçou ao exm. sr. coronel Machado, Presidente do Estado, o seguinte telegramma:

Curitiba, 9 de Março. — Coronel Machado, Presidente. — Motivo de grande regosijo para mim foi ter noticia de que reassumistes governo Estado Santa Catharina. Saudos povo catharinense por este facto, que considero de grande importancia quer para progresso Estado, quer para bom proseguimento revolução. Achei cordiaes saudações. — GOMERCINDO SARAIVA.

**OS ACONTECIMENTOS**

O sr. dr. Carlos de Lacerda, emérito jornalista e um dos mais dedicados companheiros dos bravos do *Aquidaban*, pois a bordo d'aquelle valente enconrado sempre se achou desde o inicio da revolução, começa hoje em nossa folha atrahente descripção dos acontecimentos mais importantes em que esteve directamente envolvido on assistio o *Aquidaban*, desde que d'aqui sabio para o Rio.

Sob o titulo *A Revolução*, encontrarão hoje os leitores, nesta folha, as primeiras tiras escriptas, sobre o assumpto, pela habil e illustrada pena do sr. dr. Carlos de Lacerda.

**Presidente do Estado**

Da cidade de Castro, no Paraná, recebem s. ex. o sr. Presidente Machado o seguinte telegramma congratulatorio:

Castro, 9 de Março. — Coronel Machado. — Só hoje fomos sabedores assumistes 27 passado governo nossa terra. Não imaginaes nosso regosijo por vermos no governo o homem talhado para as occasiões como esta; democrata intelligente e senhor das mais altas qualidades, Santa Catharina continuará admirar-vos e a julgar-se feliz dentro da vossa criteriosa e honesta administração. Felicitamos-vos e felicitamos o grande e heroico povo Catharinense. — Major LEOPOLDO ENGELKE. — Capitão THOMAZ GOELHO

**Noticias falsas**

E' falsa a noticia, que aqui circulou, da morte, em combate, no Rio, do nosso conterraneo capitão-tenente João Velloso. O mesmo se dá com as noticias do fallecimento dos 1<sup>os</sup> tenentes Retumba e Sampaio. Felizmente, achão-se todos bons: João Velloso commanda as forças da Ilha das Cibras, Retumba e Sampaio nem tomaram parte nos combates em que se disse terem succumbido.

Por pessoas competentes, estamos autorisados a dar este desmentido.

**Na ilha das Flores**

O senador do Rio Grande do Norte, dr. Amaro Cavalcanti, recentemente nomeado ministro plenipotenciario brasileiro no Paraguay, achava-se de quarentena na ilha das Flores, em Montevideo.

**RHEUMATISMO**

Cura completa com o Elixir de Velame e Guaco, de Rauliveira.

**GOVERNO DO ESTADO**

Administração do exm. sr. Manoel Joaquim Machado, presidente do Estado

**EXPEDIENTE DA PRESIDENCIA**

Dia 9 de Março de 1894

Ao dr. engenheiro Westphalen. — Accusando recebido o vosso aviso de 7 do corrente, em que vos servistes comunicar-me ha verdes assumido o exercicio do cargo de Ministro da Industria, Viação e Obras Publicas e interinamente do Interior, Justiça e Relações Exteriores, cabe-me assegurar-vos que serei sollicito em prestar-vos qualquer auxilio que por ventura carecerdes deste Governo.

Ao Thesouro. — A' vista das reclamações das Camaras Municipaes da Brusque e Blumenau, em telegrammas de 13 e 19 de Fevereiro findo e da nossa informação em officio n. 28 de 26 do mesmo mez, é claro que os generos sahidos d'aquelles municipios e que em transitio passam pelo Itajahy, só n'aquelles devem ser pagos os respectivos impostos, visto que, em face do disposto no artigo 68 da lei n. 35 de 2 de Agosto de 1892, é vedado aos municipios crear impostos de transitio pelo seu territorio sobre productos de outros municipios.

Convém, entretanto, que chaméis bem a attenção do administrador da Mesa de Rendas do Itajahy, que não tendo a Camara Municipal d'aquella cidade dirisito a cobrança do imposto de que se trata, por serem os generos em transitio, estão elles sujeitos ao regimen ordinario adoptado para a exportação para dentro ou fóra do Estado.

Comunicou-se neste sentido ás Camaras de Itajahy e da Brusque.

A' Camara Municipal do Paraty. — Declarando que as circumstancias precarias do Thesouro do Estado não permittem, por enquanto, a despeza a que se refere a lei n. 98 de 16 de Outubro do anno passado, mas que este Governo tratará de satisfazer o vosso pedido logo que os cofres tenham numerario sufficiente.

Ao commandante da policia. — Mandando apresentar a musica do corpo sob o vosso commando no quartel do 1<sup>o</sup> batalhão de infantaria da Guarda nacional, nos dias 10 e 11 do corrente, afim de seguir com as guardas que têm de acompanhar a Imagem do Senhor Jesus dos Passos, por occasião de sua trasladação e proccissão naquelles dias.

Deu-se sciencia ao commandante em chefe da Guarda nacional.

**PELA SECRETARIA**

A' camara municipal de S. José. — Remettendo o requerimento de Alfredo Gaspar Schlichting, pedindo comprar ao Estado 200 braças de terras nesse municipio.

Ao delegado das terras. — Remettendo os requerimentos de Carlos Pepler, Candido Gonçalves Chaves, Corona Faquinata, Concer Giuseppe, Muruco Beniamino, Mariot Giosué, Madrin Primo, Bez Marco, Antonio De Bona Sartor, Giuseppe de Bona Santos, José Pedro Jochen, Agostinho Giacomo, Benedicto Guseppe, Antonio Francisco Teixeira, Banchin Giacomo, Benedicto Domenico, Jeronymo Francisco Teixeira, De Bona Giovanni, Tezza Giovanni, Victal Marçal Demetrio e Lucia De Bonna.

Ao thesouro. — Remettendo os requerimentos de Estevão Pinto da Luz, Theotônio José de Souza, Francisco Alexandre da Silva, Alberto Probst (2), João De Bona Poston, Tramontine Desiderio, Bendo Giovanni, Bendo David, Dabla Maria, Zatta Pietro, Cattadin Angelo, Bonna Vitsadin An-

gelo, Bonna Vicenzo Porton, Manoel Gonçalves de Aguiar, Vilton Antonio, Bendo Luigi, Benedetto Giovanni Battista, Feltrini Gaetano, Meneghel Ettore, Luigi Bez, Francisco Hoffmann, Sebastião Bez, Zecaron Santo, Magagnin Giovanni, Collo del Pietro, Stradiotto Angelo, Thomaz Luigi, Bendo Clemente, Michelli Angelo, e Luzia Faustina de Jesus.

**A REVOLUÇÃO**

**NO RIO GRANDE DO SUL**

Hontem recebemos folhas de Montevideo que adiantam alguns detalhes, como se vai ver:

**DERROTA DE JOSÉ GABRIEL**

200 homens mortos

Rivera, 23 de Fevereiro. — Hontem entrou em Sant'Anna a columna revolucionaria sob o commando do general David Martins. Parece que marcha sobre Quarahy.

— Pessoa chegada do centro confirma a completa derrota do chefe castilhistas José Gabriel, em Umbú.

Os castilhistas tiveram mais de 200 homens mortos, entre elles muitos officiaes de alta graduación.

— De Quarahy avisam que invadió o territorio rio grandense, á frente de um grupo de federalistas, o dr. Eduardo Lima, chefe revolucionario que estava emigrado em Corrientes. A invasão foi feita por Santa Rosa.

A revolução do Rio Grande, longe de concluir-se, como ás vezes parece, cada vez mais se propaga.

Libres, 23 de Fevereiro. — O coronel Duarte Dornelles, á frente de 600 revolucionarios, atacou a povoação de S. Borja. Os castilhistas foram repellidos do quartel, proximo do rio Uruguay. Foram novamente atacados pelos revolucionarios, porém a canhoneira *Vital de Negreiros* rompeu contra elles um forte fogo de artilharia, causando-lhes estragos.

**SONETO**

Crucifige!

Quando á Jerusalém rica e faustosa o sabio Gallileu se dirigia, ás portas da cidade jubilosa o povo em alvoroto o recebia.

Agora é o mesmo povo quem o accusa, quem o prende, maltrata e o esbofeteia; é quem, acceso em ira, amor recusa á peregrina flor da Galliléa.

E' quem conduz a victima ao supplicio, indifferente assiste ao sacrificio que sómente o materno peito afflige... E' quem louco, sanhudo, desviado, para o louro Jesus predestinado, pede a morte, bradando: — Crucifige!

**De Montevideo**

Chegou hontem o palhabote oriental FELIX BUJARRO, capitão D. Martin Parodi, com carregamento de xarque para a casa commercial da Silva & Ramos, desta praça.

**Proccissão**

Hoje, á tarde, se realizará a proccissão do Senhor dos Passos, tocante solemnidade esta que aqui se celebra todos os annos com extraordinaria concurrencia.

Ao commovente acto do Encontro, que será á Praça 15 de Novembro em frente ao Mercado, pregará o eloquente sr. conego Francisco Pedro da Cunha.

A visitação ao Hospital de Caridade se prolongará até ás 10 horas da noite.

**BRONQUITE E ROUQUIDÃO**

Está verificado que o unico remedio é o Angico com Tolú e Guaco de Rauliveira.

**OS FARRAPOS**

**SANTA CATHARINA**

CHRONICA DA GUERRA CIVIL DO RIO GRANDE DO SUL DE 1835-45

por TOBIAS BECKER Natural de Santa Catharina

**CAPITULO XI**

Uma evasão da fortaleza de Santa Cruz. Recrutamento em Santa Catharina: sua inefficacia. Os emigrados e o presidente Machado. Uma sublevação a bordo. Perseguição aos emigrados. Acontecimentos do Rio Grande. Como Garibaldi se fez corsario.

Barra fóra, na altura das ilhas Marieá, descortinado o horizonte por Garibaldi, que havia trefado no porto culminante desse archipelago, foi vista em rumo sul, uma sumaca que demandava o porto do Rio de Janeiro.

Era essa sumaca a *Luiza*, procedente de Itaguahy. Com uma rapida manobra mettem a prôa da *Mazzini* em cima da sumaca, que é tomada de abordagem, prendendo a tripolação que é posta a ferros e lançada no porão.

Immediatamente é a *Mazzini* mettida a pique, hasteando-se na *Luiza* o pavilhão da Republica rio grandense.

A *Luiza*, toma o nome de *Farrroupilha*, epitheto que imperiaes por escarneo lançavam com desprezo sobre o republicanos, alludindo á pobreza, que, longe de os aviltar, os elevava, distinguindo-os como um padrão glorioso.

A *Luiza* estava em condições superiores á *Mazzini*: era uma bella sumaca, de 3 600 arrobas de carga, toda forrada de cobre até o cintado; no lugar das escarvas era toda corrida de cavilhas pela cabeça, pela parte de fóra do cintado; possuia trincheira corrida de pópa a prôa, e uma cajuta em lugar de camarotes; os mastros eram de imbirira do norte, e o grande torto por cima do calceiz estava um tanto avariado; tinha uma chapa de ferro no mastro por cima do lugar da retranca a pouco mais de meia braça; tinha velacho e vela grande de caçar e turcos de dobradiça. Era propriedade de D. Felisbella Candida Stockmeyer, mulher de um importante negociante austriaco do Rio de Janeiro, a qual possuia mais duas embarcações de cabotagem, *Theresa* e a *Felisbella*: ia de Itaguahy, d'onde sahira a 9 de maio, com carregamento de 870 saccas de café, alguns moveis; levava como mestre Ezequiel Joaquim de Almeida e seis homens de equipagem.

Velejando em rumo sul, com seis dias de viagem, foi avistada terra na altura de S. Francisco, lançando a *Farrroupilha* um escalero ao mar com a tripolação da *Luiza*, que foi aportar sã e salva a Itapocoroy.

A 28 de abril fandeava a *Farrroupilha* em Maldonado, ancoradouro proximo a Montevideo. O encatregado do governo imperial junto ao governo oriental, ao ter d'isso conhecimento, reclamou desse governo as ordens necessarias para a captura daquelle corsario.

Deixarei de parte Garibaldi e seus companheiros de aventuras no Estado Oriental, e tornarei de novo a Santa Catharina para ver o que ali se passava.

**Guarda Nacional**

1<sup>o</sup> BATALHÃO

Está hoje de estado-maior o tenente Hercilio Duarte Silva.

Ronda á guarnição, o alferes Edmundo Dantas Fernandes.

Guarda de palacio, o alferes Martinho Garibaldi.

**MOLESTIA DA PELLE**

Unico medicamento: Elixir de Velame e Guaco, de Rauliveira.

**COMBATE DE S. BORJA**

Os seguintes telegrammas de autoridades argentinas mencionam detalhes e providencias tomadas por aquellas autoridades, com relação ao combate em S. Borja:

«Barra da Conceição, 28 de Fevereiro. — Sr. Ministro da guerra. — Official. — Urgente. — Communico a v. ex. que, hontem ás 8 horas da noite, tive conhecimento, pelo telegrapho de S. Thomé, de que os revolucionarios rio-grandenses se haviam apoderado de S. Borja, onde se entrincheiraram, combatendo com os navios brasileiros que estavam em aguas argentinas, em Hormiguero, em frente a este ponto, chegando as balas á referida povoação argentina. Como o combate cessasse á hora avançada da noite, deixando os novos preparativos supôr-se que continuaria hoje, destaquei uma secção de artilharia para S. Thomé, onde devia encontrar-se com o 6<sup>o</sup> regimento de cavalleria, afim de garantirem a inviolabilidade do territorio. Ao mesmo tempo, enviei ao chefe das forças brasileiras o seguinte officio:

«Ao chefe das forças em hostilidade contra os navios brasileiros fundeados em frente a S. Thomé. — Official. — Previno a v. s. que as balas com que combateis aos navios de guerra brasileiros, surtos em frente a Hormiguero, cahem em aguas e territorio cuja inviolabilidade farei respeitar com a divisão de meu commando, si o facto se repetir.

Este despacho vos será entregue pelas autoridades argentinas do porto de S. Thomé. — Coronel C. SARMIENTO.»

Ainda não tive resposta alguma, porém espero-a a cada momento e terei a honra de transmittir a v. ex., assim como qualquer novidade que occorra. Creio que a presença das forças que enviei para S. Thomé imporá o devido respeito e restabelecerá a tranquillidade entre os habitantes de Hormiguero. — Saude a v. ex. — Coronel SARMIENTO.»

Ao coronel Carlos Sarmiento, chefe militar no Alto Uruguay. — Official. — Recebido vosso telegramma, approvando-se procedimento observado. Igualmente deveis fazer saber aos navios brasileiros que se considerará violação de nosso territorio o facto de romperem o fogo em aguas argentinas, ainda que seja com o fim de repellar um ataque. — Luiz M. CAMPOS.»

**CONSTIPAÇÕES**

O Angico com Tolú e Guaco de Rauliveira cura radicalmente.

**REGISTRO**

**CAPITULAÇÃO DA LAPA**

(HISTORICO OFFICIAL)

Inserimos na integra a parte que ao cidadão Gomercindo Saraiva, general em chefe das forças libertadoras, acampadas na Lapa, dirigio o bravo general Antonio Carlos da Silva Piragibe, depois da capitulação daquelle cidade:

Quartel general do commando do 1<sup>o</sup> corpo do Exercito Na-

# O PEITORAL DE CAMBARA'

de Souza Soares, de Pelotas, premiado, approved e privilegiado por decreto do governo geral, cura perfeitamente a bronchite aguda e chronica; cura a esthma por mais antiga que seja; cura de uma fórma admiravel a coqueluche; cura incontestavelmente tuberculose pulmonar; e cura tão facil e rapidamente as tosses simples, rouquidões, defluxos etc., que ao proprio doente causa admiração!

Cuidado com as falsificações! O verdadeiro vende-se unicamente na pharmacia do agente Elyseu Guilherme da Silva, 13 3\$000 o frasco, 16\$000 1/2 duzia e 30\$000 a duzia.

cional Provisorio.—Acampamento na cidade da Lapa, 13 de Fevereiro de 1894.

**PARTE**

A capitulação da guarnição da cidade da Lapa, após o sitio de 26 dias pelos vossos esforços, heroismo e tenacidade nos combates contra o inimigo intrincheirado, deu em resultado a completa liberdade d'este Estado.

Para bem orientar-vos dos factos anteriores, que se prendem á nossa victoria de hoje, me permittireis recapitular acontecimentos desde a marcha que fiz do acampamento da Roseira.

A 17 de Janeiro ultimo, dando execução ao plano combinado, fiz marchar da Roseira todas as forças do meu commando, divididas em 3 columnas, a saber: a 1ª composta das divisões Rio-Grandenses, commandadas pelos valentes coroneis José Seraphim de Castilhos e Torquato Antonio Severo e sob a minha direcção flanqueou pela esquerda a posição inimiga; a 2ª composta da brigada de voluntarios do Paraná e uma metralhadora sob o commando do bravo coronel dr. João de Menezes Doria, flanqueou pela direita; e a 3ª composta da brigada Ligeira, um canhão e uma metralhadora sob o commando do intrepido ajudante general tenente-coronel Sebastião Bandeira avançou tomando posição sobre a frente do inimigo, começando o bombardeio ao clarear do dia, occasião em que simultaneamente as duas primeiras columnas atacavam o inimigo pelos flancos e retaguarda.

Estabelecido o sitio, fiz cortar o fio electrico a 17, e a 18 tomei posse da Estrada de Ferro, com todo o seu material rodante, o que infallivelmente determinou a fuga de Vicente Machado e do general Pego Junior, que teve de deixar em seu caminho 5 wagons carregados com armamento, munições, fardamentos, barracas e outros utensilios que recolhi, e foram aprisionados pelo capitão secretario dr. Fernando Pires Ferreira Filho e 11 homens armados.

A 19 fiz marchar sobre Palmeira 100 homens e os coroneis drs. João de Menezes Doria, Manoel Lavrador e Felício de Sá Ribas, encontrando-se a Villa já desoccupada pelo inimigo que se tinha evadido, apoderando-nos de 20 armas com munição, 50 ponches e 30 cavallos.

A 20 occupei militarmente a cidade de Curityba, com 150 homens ao mando do distincto coronel dr. João de Menezes Doria, onde apoderei-me de 3 bocas de fogo e grande quantidade de armamento, munições, equipamento, arrelamentos e outros objectos.

A 22, dirigi uma nota aos chefes das forças fortificadas, pelo tenente José Schiaffitella, meu representante de ordens, na qual se dava a improfiabilidade da resistencia diante das repetidas artilharias das forças da

dictadura; e terminei fazendo um appello aos sentimentos humanitarios dos ditos chefes, para no caso de insisterem na resistencia, fazerem retirar as familias e demais individuos alheios á luta para podermos bombardear as fortificações.

O nosso parlamentar, porém, foi repellido a bala pelas forças inimigas.

A vista de tão descommunal selvageria, fiz ompe o canhoneio sobre as fortificações e avançar a infantaria até estreitar mais o sitio.

Tomaram parte nas operações d'esse dia as forças commandadas pela bravo Coronel Franklin Cunha, que havia chegado na vespera.

Dois dias passados começaram a chegar as forças do exercito de v. ex. que indubitavelmente mais concorreram para a victoria que acaba de alcançar as forças revolucionarias.

A 31, tudo de Janeiro, chegou o distincto general Laurentino Pinto Filho, com o seu Exercito, que muito nos coadjuvou até a capitulação.

Demasiado conheço o valor de todas as forças Rio-Grandenses, Paranaenses e Catharinenses sob meu commando, para que me dispenseis de mencionar um por um todos os nomes d'essa legião de bravos; assim especificarei apenas os nomes d'aquelles chefes que são dignos representantes de seus commandados, pela bravura nos combates, constancia e tenacidade na resistencia contra as privações e soffrimentos: coroneis José Seraphim de Castilhos, Torquato Antonio Severo, dr. João de Menezes Doria, Franklin Cunha, João Filgueiras de Camargo, Felício de Sá Ribas, tenentes-coroneis Carlos José de Menezes, Carlos Soares, Galvão Gomes Lisboa, José Rodrigues da Silva, Bruno Jacintho Pereira, Romão Candido Pereira e major Miguel Soares Fragozo.

Os officiaes que compõem o meu Estado-Maior desempenhãrão sempre todas as commissões que lhes encarreguei, com bravura, zelo e intelligencia, entre os quaes não posso deixar de mencionar os nomes dos seguintes: tenente-coronel Sebastião Bandeira, que exerce as funções de ajudante e Quartel-mestre general, major David d'Araujo, capitães dr. Fernandes Pires Ferreira Filho, secretario do commando, Raul Rodrigues Teixeira, Leopoldo Engelke, dr. Julio Cesar de Castilhos Souza, Francisco Moreira Pinho, 2º tenente d'armada Eduardo Piregibe, tenente José Schiaffitella, Jorge Cavalcante, Ernesto Strobell, Guardiano Rodrigues e os alferes Jannuario Ayres da Silva e Paula Loureiro.

Os medicos e pharmaceuticos que compõem o Corpo de Saúde tornaram-se dignos de menção, pois que não se limitaram ao cumprimento de seus deveres profissionaes mas foram além, tomando posição nas linhas avançadas onde a fuzilaria e metralha os attingia: coronel-chefe dr. Manoel Lavrador, capitão dr. Germano Fritz, tenente pharmaceutico Luiz do Campora, que mais de uma vez dirigio uma boca de fogo e o alferes Casemiro Ramos.

O coronel dr. Manoel Lavrador, procurando os lugares mais arriscados, mostrou sempre invejavel calma.

Tivemos a lamentar a perda de companheiros, cuja memoria jamais será esquecida dos que se batem pela liberdade.

Nossas baixas entre mortos e feridos, durante o periodo de corrido, não excederam a 90, deixando de mencionar os respectivos nomes por não tel-os completos na occasião.

Ao illustre cidadão Gumerindo Saraiva, general em chefe das forças Libertadoras acampadas na Lapa.—(Assignado) general ANTONIO CARLOS DA SILVA PIRAGIBE.—Está conforme.—FERNRND PIRE FERREIRA FILHO, Capitão-secretario do commando do 1º Corpo d'Exercito Nacional provisorio.

**EDITAES**

**Camara Municipal**

**PROPOSTAS**

De ordem do cidadão presidente da Camara Municipal desta capital, faço publico que, nesta secretaria, recebem-se propostas até o dia 2º do corrente, para impressão de 200 folhetos do Regulamento das Escolas Municipaes.

Na secretaria da Camara será facultado o respectivo regulamento e esclarecimento para base de suas propostas.

Secretaria da Camara Municipal do Desterro, 9 de Março de 1894.—No impedimento do respectivo secretario—o amanuense, José Theodoro de Souza Lobo.

**Camara Municipal**

Os abaixo assignados fiscaes do 1º e 2º districtes, d'esta capital, em cumprimento á portaria do cidadão presidente da Camara Municipal, sob n.º 103 de 8 de Março datada, fazem publico pel presente que fica prorogado até 31 do corrente o prazo marcado para todos os proprietarios de terrenos marginaes as estradas publicas apararem e dobrarem as suas cercas, bem como limparem as respectivas vallas e sargeatas, de conformidade com § unico do artigo 138 do codigo de Posturas municipaes. Os infractores, que findo o prazo, não tiverem cumprido as referidas disposições, serão multados na quantia de 6\$000 a 10\$000 rs. como dispõe o artigo 140 do mesmo codigo.

Desterro, 8 de Março de 1894.—Miguel da Silva

Cascaes, fiscal do 1º districto.—Manoel Diniz Martins, fiscal do 2º districto.

**DECLARAÇÕES**

## Leilão

O abaixo assignado, leiloeiro provisionado pela Junta Commercial d'este Estado, fará leilão, ao correr de martello, de moveis e muitos outros objectos, á rua da Republica n. 8 A, sabbado, 10 do corrente, das 11 da manhã as 4 da tarde.

Desterro, 8 de Março de 1894.—ESTRVAO PINTO DA LUZ.

## Grande leilão!

**GRANDE QUEIMA!**

Corram! Aproveitem! Assim que se espalhou a noticia de que toda a existencia da loja de armario e fazendas, á rua do Commercio n. 26, vai entrar em leilão na proxima semana, a casa foi invadida pela freguezia ao ponto de ser necessario requisitar o auxilio da força publica para conter a ordem. A queima tem sido tão grande que talvez nada reste para o projectado leilão.

(ANTIGA CASA DO COELHO)

**DR. FRANCO LOBO**

MEDICO E OPERADOR  
Especialidade: molestias de senhoras.  
Ex-interno da Faculdade e Hospital de Marinha.  
Attende a chamadas nas Pharmacias Elyseu e Popular

## AOS DOENTES DO ESTOMAGO

# CAMOMILA RAULIVEIRA

ELIXIR ESTOMACHICO, CARMINATIVO E TONI-DIGESTIVO

Composto essencialmente de plantas da flora brasileira

Este precioso medicamento cura:

- |                          |                      |  |
|--------------------------|----------------------|--|
| Colicas                  | Camomilla Rauliveira | Despepsias atonicas  |
| Dôres de cabeça e ventre |                      | Promove o appetite   |
| Corrige as indigestões   |                      | Acalma excitações nervosa                                  |
| Tonifica o estomago      |                      | Azias, gastralgias   |
| Acidez, vomitos          |                      | Enjôo do mar   |
| Aproveita                |                      | as crianças nas indigestões e quando atacadas pelos vermes |

Preço—Vidro 2\$000

## RAULINO HORN & OLIVEIRA

UNICOS PROPRIETARIOS E FABRICANTES

D ESTERRO

## Ao commercio

Declaramos que, n'esta data, temos dissolvido, por mutuo accordo, a sociedade que, n'esta praça, girava sob a razão commercial de Oliveira, Carvalho & C., ficando a cargo do socio Antonio Pereira da Silva e Oliveira, o activo e passivo da nesna firma, retirando-se o socio Luiz de Oliveira Carvalho, pago e satisfeito de seu capital e lucros.

Desterro, 2 de Março de 1894.—Antonio Pereira da Silva e Oliveira — Luiz de Oliveira Carvalho.

## Medico e operador

DR. CARLOS DA FONSECA  
RUA ALVARO DE CARVALHO N. 5  
Consultas gratis aos pobres, das 7 ás 9 da manhã.

## AO COMMERCIO

Campos Lobo & C. communicam ao commercio deste Estado e do Paraná que admittiram, nesta data, como seu interessado e viajante o sr. Urbano Villela Caldeira, ex-viajante da casa Ernesto Vahl & C., dando ao mesmo sr. Urbano plena procuração para os representar em todo e qualquer negocio que lhes diga respeito.

Desterro, 1º de Março de 1894.—Campos Lobo & C.

**TRABALHOS FORENSES**

O abaixo assignado, juiz de direito da comarca de S. Miguel, fornece miutas para petições ou outros trabalhos forenses, enquanto estiver fóra do exercicio de seu cargo. Póde ser procurado das 10 horas da manhã ás 3 da tarde de todos os dias uteis, na casa de sua residencia á Praia de Fóra.  
CANDIDO V. CHAVES

**Ao commercio**

**DA CAPITAL E DO INTERIOR DO ESTADO**

O abaixo assignado, empregado da casa commercial dos srs. Ernesto Vahl & C., vem, por meio da imprensa, declarar ao Commercio da capital e do interior do Estado que deixou de ser empregado da casa dos mesmos srs.

Outrosim, declara ao mesmo Commercio que do dia 1º do corrente mez entrou para a nova e futura casa importadora dos srs. Campos Lobo & C., como interessado e viajante. N'estas condições pede a seus amigos e freguezes a valiosa protecção e attenção com que sempre lhe dispensaram, na certeza de que se esforçará em bem corresponder ás ordens que lhe forem confiadas.

Desterro, 1 de Março de 1894. — *Urbano Villela Caldeira.*

**ANNUNCIOS**

**NEGOCIO**

Vende-se um bem sortido e afreguezido negocio de seccos e molhados, á rua General Deodoro, n. 25. Para vêr e tratar no mesmo negocio com o seu proprietario.

O motivo da venda é ter o seu dono de retirar-se para fóra do Estado.

MANOEL NORBERTO PEREIRA

**VENDE-SE**

uma casa com terreno que faz fundos em marinhãs, na Praia Comprida, a qual pertenceu ao sr. Augusto Xavier de Souza Junior, com bons commodos e agua boa.

Para informações nesta typographia.

**SEMENTES DE HORTALIÇA**  
vende á rua do Commercio n. 1 A.

**MUDANÇA**  
**RELOJOARIA E OURIVESARIA**  
DE  
**PAULO HUSADEL**



Avisa ao publico que mudou sua fabrica de joias, loja e officina, para a rua do Commercio n. 16, em frente a Alfandega, onde continúa a encarregar-se de todo e qualquer trabalho concernente a sua profissão.

Vendas, encomendas e concertos, só a dinheiro.

**MODICIDADE EM PREÇOS**

**16 RUA DO COMMERCIO 16**

EM FRENTE A ALFANDEGA

**HYGIENE DA BOCCA**

SAPONINA DENTIFRIGIA DE RAULIVBIRA a melhor pasta para limpar e conservar os dentes: aromatiza, refresca a bocca e fortifica as gengivas. Approvada e autorizada pela Inspectoria Geral de Hygiene do Brazil e premiada com a medalha de 1ª classe em diversas exposições.

Preço . . . . . 2\$000

DEPOSITO NO

**Armarinho Villela**

**SINGER**  
SINGER  
SINGER  
SINGER  
SINGER  
SINGER

**para costurar**

Vende-se na rua Fraternidade, esquina da do Padre Romo.

**para machinas**

**AGULHAS**

**RAPÉ** área preta

**BANCO UNIAO DE S. PAULO**  
**CAIXA FILIAL**  
4 RUA TRAJANO 4

**SACCA SOBRE AS SEGUINTE PRAÇAS:**

RIO DE JANEIRO—Sua Agencia  
SAO PAULO—Sua Matriz.  
Agencias: Santos, Campinas, Rio Claro, S. Carlos do Pinaral, Sorocaba, Ribeirão Preto, Itatiba, etc., etc.  
PARANA—Sua Caixa Filial em Curitiba  
GOYAZ — " " "  
PERNAMBUCO—Banco Emissor e suas agencias.  
RIO GRANDE—Porto-Alegre e Pelotas, Banco da Republica do Brazil.

Desconta lettras da terra, sobre S. Paulo e mais Estados.

Realisa emprestimos por lettra e em conta corrente sob cauções de titulos e hypothecas garantidas.

Recebe dinheiro a premio nas seguintes condições:

Em conta corrente de movimento, com retiradas livres	5%
Por lettras a prazo fixo:	
a 6 mezes	5 1/2%
a 9 " "	6%
a 12 " "	7%

Expediente: Das 10 horas ás 3 da tarde

O Agente

J. CANDIDO GUILART

O sub-agente

R. A. PAULA VIANNA

**NUNCA APPLIQUE-SE UM VESICATORIO SEM SE TER O VESICATORIO ALBESPEYRES**

o mais efficaç e o menos doloroso de todos os vesicatorios.

Depositos: FUMOUZE-ALBESPEYRES 78, FAUBOURG SAINT-DENIS, PARIS.

nas PRINCIPAES PHARMACIAS, em que achá-se em pedacos de todos os tamanhos. EXIJA-SE A ASSIGNATURA ALBESPEYRES NO LADO VERDE.

NÃO CONFUNDAM COM OUTRAS COMPANHIAS

**A NOVA-YORK**

**COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA**  
**NEW-YORK LIFE INSURANCE**

Unica companhia americana puramente mutua autorizada a funcionar no Brazil

FUNDADA EM 1845—48 ANNOS DE PROSPERIDADE

A companhia Nova York está emittindo actualmente no Brazil a sua nova APOLICE DE ACCUMULAÇÃO, que offerece maiores vantagens do que as apolices de qualquer outra companhia do mundo.

Toda a pessoa que quizer realisar um seguro de vida deve, antes de comprometter-se com outra qualquer companhia, informar-se no escriptorio central da Nova York, ou de qualquer dos seus agente sobre as vantagens desta apolice, a mais liberal do mundo e que já foi classificada a ULTIMA PALAVRA em seguro de vida.

A companhia Nova-York tem pago ás viuvas, orphãos e herdeiros dos segurados no Brazil mais de DEZ MIL CONTOS DE RÉIS durante os 10 annos em que tem funcionado no Brazil.

ESCRITORIO CENTRAL

31 RUA DO HOSPICIO 31

R. J. KINSMAN BENJAMIN,

GERENTE.

NAO CONFUNDAM COM OUTRAS COMPANPHIAS

Não confundam com outras companhias

Não confundam com outras companhias

**Grande queima**

VENDE-SE BARATISSIMO PARA LIQUIDAR

indos e modernos chapéos e capotas para senhoras, chales de lã e camisas, paletots para senhora,

Na casa de João Bonfante Demaria

**ALFAFA**

NOVA E SUPROHEI chegou de Buenos-Ayres em fardinhos, para JOÃO BONFANTE DEMARIA

**Assucar**

Wendhausen & C. acabam de receber uma partida de assucar grosso, em saccas de 60 kilos, que vendem a preços muito vantajosos.

RUA DO COMMERCIO N. 1

**SEMENTES DE REPOLHO**  
Vende-se no Mercado, taboleiro junto ao poço.

**CAFÉ**

Quem precisar mandar pilar café, queira dirigir-se á rua João Pinto n. 3.

**POBRESA SANGUE**  
FEBRES, DOENÇAS NEVROSAS  
**VINHO DE BELLINI**  
(Quina e Columbo)

Este VINHO fortificante, tónico, febrífugo, antinevrosico, cura as Affecções escrofulosas, Febres, Nevroses, Côres pallidas, Irregularidades e Empobrecimento do Sangue, etc. Recomendado a Gracancas, senhoras debiles, Pessoas idosas e Enfraquecidas por Doenças excessivas.

Exigir em o rotulo o sello offic. do Governo Francese e a firma J. F. B. A. D.

Adm. DETHAN, Ph. e Ch. PARIS